

ANALISTA DE PESQUISA ENERGÉTICA

MEIO AMBIENTE / DESENVOLVIMENTO REGIONAL / SOCIOECONOMIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com os enunciados das 50 questões das Provas Objetivas e das 2 (duas) questões da Prova Discursiva, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	2,0	11 a 15	1,0	21 a 30	1,5
6 a 10	3,0	16 a 20	2,0	31 a 40	2,0
-	-	-	-	41 a 50	2,5

b) um Caderno de Respostas para o desenvolvimento da Prova Discursiva, grampeado ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente preferencialmente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente preferencialmente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova Discursiva.

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova Discursiva, quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova Discursiva e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova Discursiva.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA

Futuro Tecnológico

Olho para o monitor à minha frente e lembro como, faz tão pouco tempo, eu estaria diante de uma pilha de laudas em branco, ajeitando pelo menos duas delas na máquina de escrever com uma folha de papel-carbono ensanduichada entre elas. Os erros eram apagados com uma sucessão de xis e as emendas feitas laboriosamente a caneta, resultando disso um texto imundo e desfavoravelmente comparável a um papiro deteriorado. Dicionário era na base do levantamento de peso e da lupa de leitura e descobrir se o nome de um sujeito era com q ou com k às vezes demandava até pesquisa telefônica. E, depois de escrever a matéria, ainda se tinha de enfiá-la num malote e rezar para que chegasse a tempo.

Hoje acho que teria dificuldade em encontrar papel-carbono para comprar, a juventude nem sabe o que é máquina de escrever, os dicionários, enciclopédias e até papiros deteriorados estão a um par de cliques de distância e tudo, de textos a ilustrações, se manda por via eletrônica. Claro, ninguém ou quase ninguém tem saudade dos velhos tempos trabalhosos, até porque não adianta e quem não gostar pode descer do bonde. E minha situação não é diferente, mas de vez em quando fico pensando em certos progressos e cá me ocorrem algumas dúvidas.

Uma das vantagens atuais em que mais se fala é a possibilidade de trabalhar em casa que agora muita gente tem, em vez de se engravatar, pegar transporte ou se estressar de carro e comparecer a um escritório todos os dias. Há cada vez mais felizardos que trabalham de bermuda, sem camisa e até à beira de uma piscina, almoçam comidinha caseira e econômica, estão na vida que pediram a Deus. Mas acho que, se, em certos casos, isso é verdade, em outros nem tanto, pelo menos a longo prazo. Será que é melhor mesmo não conviver mais com colegas, não participar do bom e do educativamente chato que a convivência diária do trabalho enseja? Será que podemos mesmo dispensar, sem grande prejuízo, as amizades feitas assim, a experiência e o conhecimento que assim nos adviriam? E, se essa prática dá certo no trabalho, por que não dará na escola? Os estudantes teriam aulas pela Internet, com diversas vantagens sobre o sistema atual, dispendioso e cheio de riscos, ocasionados até mesmo pela convivência com colegas violentos ou inconvenientes.

Não tenho tanta certeza dessas vantagens, como acho que pelo menos alguns de vocês também não têm. Sei de gente que dedica todas as suas horas vagas à Internet, no sem-número de grupos de que se pode participar. Assim mesmo, não sobra tempo para responder à enxurrada diária de *e-mails* e mensagens variadas. O contato pessoal direto, já ameaçado pelo medo que temos de sair (embora também tenhamos

medo de ficar em casa, a vida é dura), se torna, para a turma mais radical, um risco desnecessário, uma coisa até meio *passée*, quando dispomos de recursos como os programas de conversa e as *webcams*. Tudo muito certo, tudo muito bom, mas me incluo no time dos que acham que, nesse passo, vamos nos resignar de vez a viver em tocas e morder, se por acaso toparmos inesperadamente um semelhante. Esse progresso para mim é retrocesso.

Assim como, do ponto de vista do leitor, tenho certeza de que encontrarei companheiros de ideal, em relação a esse negócio de máquina de ler livros, dos quais aquele em que mais se fala é o já famoso Kindle. Para quem não gosta de livros e apenas os usa porque precisa e não pode evitar, com certeza terá utilidade. Para quem tem necessidade de ler notícias apressadamente, também. E, enfim, quebrará o galho de uma porção de gente, em áreas que nem podem ser previstas agora.

Mas, para quem gosta de ler como eu e vocês (se não gostassem, não estariam lendo isto aqui, achariam coisa melhor para fazer sem muita dificuldade), as trapizongas que estão criando para se ler já chegam causando perplexidade por uma razão elementar, que não pode deixar de ter ocorrido a quem quer que haja pensado um pouquinho sobre o assunto. Antes dessa tremenda invenção, qualquer um podia pegar um livro e lê-lo, tendo como equipamento indispensável no máximo, uns óculos. De agora em diante, se a moda pegar, isso acabará sendo inviável. Escapa-me à compreensão o progresso contido num livro que requer um aparelho – e não tão baratinho assim – para ser lido, quando hoje não se precisa de nada, basta saber ler.

(...) Quanto ao trabalho, principalmente mental, que o livro dá ao leitor, pergunta-se: a idéia não era essa? Com certeza não chegarei até lá, mas antevejo o dia em que o livro impresso será apresentado como a última novidade.

João Ubaldo Ribeiro, in **O Globo**

1

Que expressão **CONTRARIA** as expectativas levantadas pelo título do texto?

- (A) "...cá me ocorrem algumas dúvidas." (l. 25)
- (B) "...experiência e o conhecimento..." (l. 40)
- (C) "Os estudantes teriam aulas pela Internet," (l. 42-43)
- (D) "uma coisa até meio *passée*," (l. 56-57)
- (E) "...viver em tocas e morder," (l. 61)

2

A causa para que o resultado do trabalho se tornasse "...desfavoravelmente comparável a um papiro deteriorado." (l. 8-9) é a

- (A) existência do monitor do computador.
- (B) quantidade de laudas em branco.
- (C) necessidade de trabalhar em máquina de escrever.
- (D) exigência de serem usadas folhas de papel-carbono.
- (E) execução de correções do texto feitas à máquina e à mão.

3

No trecho "... e quem não gostar pode descer do bonde." (l. 22-23), o autor alude a quem não gosta de

- (A) ter saudade dos velhos tempos muito trabalhosos.
- (B) escrever com papel-carbono ensanduichado entre laudas.
- (C) adotar as novas ações decorrentes do uso do computador.
- (D) lidar com máquinas de escrever, dicionários e enciclopédias.
- (E) fazer pesquisa sobre ortografia para a composição da matéria.

4

Dentre as ações ou atitudes apontadas abaixo, qual **NÃO** é considerada pelo autor como uma possível vantagem da tecnologia?

- (A) Economizar o dinheiro gasto em almoçar fora.
- (B) Prescindir de experiência e conhecimento.
- (C) Trabalhar com roupas informais.
- (D) Prevenir-se contra a violência, na escola.
- (E) Evitar meios de transporte que geram estresse.

5

Observe as afirmativas abaixo sobre a opinião do autor a respeito das "...máquinas de ler livros". (l. 66)

- I - Só são úteis para quem não tem prazer em ler.
- II - Criam mais dificuldades de acesso aos livros.
- III - Sua entrada no mercado já era esperada.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

6

Dentre os trechos abaixo, aquele em que a palavra "até" tem um significado diferente do que apresenta nos demais é

- (A) "...descobrir se o nome de um sujeito era com q ou com k às vezes demandava até pesquisa telefônica." (l. 10-12)
- (B) "os dicionários, enciclopédias e até papiros deteriorados estão a um par de cliques de distância..." (l. 17-19)
- (C) "...até à beira de uma piscina," (l. 31-32)
- (D) "...até meio *passée*," (l. 57)
- (E) "Com certeza não chegarei até lá," (l. 90)

7

A troca da palavra destacada pela expressão entre parênteses altera o sentido completo do trecho **APENAS** em

- (A) "Hoje acho que teria dificuldade **em** encontrar papel-carbono..." (l. 15-16) (de)
- (B) "com diversas vantagens **sobre o** sistema atual," (l. 43-44) (em relação ao)
- (C) "Sei de gente que dedica todas as suas horas vagas à Internet, **no** sem-número de grupos de que se pode participar." (l. 49-51) (do).
- (D) "Assim mesmo, não sobra tempo **para** responder à enxurrada diária de *e-mails* e mensagens variadas." (l. 51-53) (de)
- (E) "Assim como, **do** ponto de vista do leitor," (l. 64) (sob o)

8

"Os erros eram apagados com uma sucessão de xis e as emendas feitas laboriosamente a caneta, resultando disso um texto imundo..." (l. 5-8).

Reescrevendo o trecho acima, mantendo-se a correção gramatical e o mesmo sentido, tem-se:

- (A) Uma sucessão de xis apagou os erros e a caneta fez as emendas laboriosamente; o resultado foi um texto imundo.
- (B) Xis sucessivos apagavam os erros e a caneta laboriosamente fazia as emendas, as quais tinham como resultado um texto imundo.
- (C) Eu apaguei os erros com uma sucessão de xis e, com a caneta, fiz as emendas laboriosamente, para conseguir no final um texto imundo.
- (D) Apagava-se os erros com xis sucessivos e fazia-se laboriosamente as emendas, onde resultava um texto imundo.
- (E) Apagavam-se os erros com uma sucessão de xis e faziam-se emendas laboriosamente a caneta, o que resultava num texto imundo.

9

A sentença que está escrita de acordo com o registro culto e formal da língua é:

- (A) Deve haver vários escritores para quem o advento das novas tecnologias foi bom.
- (B) Cerca de 10% das pessoas com computador em casa usa com facilidade as novas tecnologias.
- (C) Cada um dos novos profissionais devem ter habilidades computacionais.
- (D) Não vejo mais máquinas de escrever a venda fazem cinco anos.
- (E) Tanto o homem jovem quanto os velhos deve se adaptar às novas tecnologias.

10

Dentre as sentenças abaixo, aquela em que a forma alternativa de colocação do pronome oblíquo (apresentada em negrito) está de acordo com o registro culto e formal da língua é

- (A) Antes do Kindle, qualquer um podia pegar um livro e lê-lo. - **e o ler**.
- (B) Hoje se consegue com a leitura muito mais do que conhecimento. - **Hoje consegue-se**.
- (C) Acredito que não se precisa de nada para ler, apenas um par de óculos. - **não precisa-se**.
- (D) Se eu ganhasse um livro eletrônico, nunca iria folheá-lo. - **nunca iria o folhear**.
- (E) Muito se tem falado sobre os livros eletrônicos. - **Muito tem falado-se**.

LÍNGUA INGLESA

Text 1

California looks to catch a wave, of energy

Dec 11, 2009 19:48 EST

Besides surfing, tourism and the ocean views, California may get another benefit from its famed coast: energy.

With shores that stretch for 745 miles along the Pacific Ocean, California 'could harness more than 37,000 megawatts of ocean power, or enough to supply a fifth of the state's energy needs', according to the California Energy Commission.

On Friday, California utility Pacific Gas and Electric Co, or PG&E, took a dive in that direction. The company said it signed an agreement with the U.S. Air Force to study a wave energy project near a base and off the coast of northern Santa Barbara County. The utility is also seeking approval from the Federal Energy Regulatory Commission, or FERC.

The proposed project could harness up to 100 megawatts of electricity from waves in the Pacific. If it is built, devices would convert the wave's energy into electricity, a submarine cable would bring it to shore, where it would feed into the electrical grid at Vandenberg Air Force Base. Any excess electricity would go to the utility's electrical grid, which is connected to the base.

California will have to wait a few years, however, to see if wave energy will help the state meet its goal for a third of its energy needs to come from renewable resources by 2020.

The study for wave power off of the central coast will take three years and is part of PG&E's wave energy program. The company is also looking to develop a smaller project in northern California, off the coast of Humboldt County. Together the studies will cost more than \$7 million, a spokesman with PG& E said.

"Right now the wave industry is in its infancy," said Kory Raftery, with PG&E. "It's comparable to where wind was in the 1970s."

Currently there are few projects around the world that generate electricity from the ocean. PG&E estimates that together they produce about 300 megawatts of power, less than a single mid-sized coal plant.

Disponível em: <http://blogs.reuters.com/environment/2009/12/12/california-looks-to-catch-a-wave-of-energy/>. Access on February 20th, 2010.

11

The main purpose of Text 1 is to

- (A) convince the reader that the electricity generated from the Pacific ocean will help increase tourism.
- (B) examine the several obstacles that prevent the development of the wave industry in California.
- (C) criticize the programs on wave energy that will require large investments to be implemented.
- (D) announce a new source of renewable energy that may help supply future power needs in California.
- (E) discuss the importance of the American Airforce energy program for power supply in Santa Barbara.

12

According to Text 1, PG&E

- (A) has studied the generation of energy from tides for several years.
- (B) is responsible for the supply of most of California's energy needs.
- (C) will conduct expensive studies to investigate the power generated from waves.
- (D) has developed a wave energy program to replace the wind energy projects of the past.
- (E) has been successful in generating 100 megawatts of electricity from waves in California.

13

Analyzing the numerical figures in Text 1,

- (A) "...745 miles..." (line 4) – refers to the total extension of the California coast.
- (B) "... more than 37,000 megawatts..." (lines 5-6) – refers to the power already generated by California waves.
- (C) "...2020." (line 26) – refers to year when wave energy alone will supply most of California's energy needs.
- (D) "...more than \$7 million," (lines 31-32) – refers to the final cost of global studies on wave power.
- (E) "...1970s." (line 35) – refers to the decade when the use of wind energy reached its peak.

14

Based on the meanings of the words taken from Text 1, the relationship in each pair is defined as

- (A) "benefit" (line 2) and *advantage* are antonyms.
- (B) "famed" (line 2) and *well-known* are synonyms.
- (C) "convert" (line 18) and *transform* have opposite meanings.
- (D) "infancy" (line 33) and *beginning* express contradictory ideas.
- (E) "generate" (line 37) and *consume* express similar ideas.

15

The expression in **boldtype** expresses an addition in

- (A) "**Besides** surfing, tourism and the ocean views, California may get another benefit from its famed coast: energy." (lines 1-3)
- (B) "**If** it is built, devices would convert the wave's energy into electricity," (lines 17-19)
- (C) "California will have to wait a few years, **however**, to see if wave energy will help the state meet its goal for a third of its energy needs..." (lines 23-25)
- (D) "**Currently** there are few projects around the world that generate electricity from the ocean." (lines 36-37)
- (E) "PG&E estimates that together they produce about 300 megawatts of power, **less than** a single mid-sized coal plant." (lines 37-39)

Text 2

Oregon gets first U.S. wave-power farm

USA Today, Feb 17, 2010 - 09:49 AM

Construction has begun off Oregon's coast on the first commercial U.S. wave-energy farm, planned to supply power to about 400 homes. Wave power draws from the energy of ocean surface waves. A float on a buoy rises and falls with the waves, driving a plunger connected to a hydraulic pump that converts the vertical movement into electricity.

The first buoy will measure 150 feet tall by 40 feet wide, weigh 200 tons and cost \$4 million, according to Phil Pellegrino, spokesman for Ocean Power Technologies, which is developing the project. He explains that nine more buoys are planned for installation at a site in Reedsport, Ore., by 2012, at a total cost of \$60 million.

This renewable energy form is generating waves of skepticism. "A lot of people who are very experienced with the ocean harbor a lot of doubt that anyone can in a cost-effective way put buoys in the water, harvest the energy, and not have them end up on the beach," Onno Husing, director of the Oregon Coastal Zone Management Association, remarks.

The world's first commercial wave farm opened in 2008 off the coast of Portugal, at the Aguçadoura Wave Park, but ran into financial difficulties last year and was suspended indefinitely. Other projects are under development in Spain, Scotland, Western Australia and off the coast of Cornwall, England, according to Pellegrino.

Wave power now costs five or six times as much as wind power, because its technology is still being developed but it could eventually become cost competitive, Marianne Boust, senior analyst for Emerging Energy Research, an alternative energy advisory firm in Cambridge, Mass., reports.

<http://content.usatoday.com/communities/greenhouse/post/2010/02/oregon-gets-first-us-wave-power-farm/1>, access on February 20th, 2010.

16

According to Text 2, wave-power is, at present,

- (A) a cost-effective form of generating energy.
- (B) cheaper than wind power but more efficient.
- (C) a renewable form of energy only for beach houses.
- (D) at a developmental stage and commercially unviable.
- (E) the only possible alternative energy source for Portugal.

17

Onno Husing states that

- (A) many people mistrust the effectiveness of current wave energy technology.
- (B) energy specialists are skeptic about the future of all renewable energy sources.
- (C) the buoys set on the ocean to generate energy will certainly not remain in place.
- (D) wave energy is not going to be a successful energetic alternative for oil and gas.
- (E) any one can make a profitable and long-lasting use of waves to generate energy.

18

In the sentence "A lot of people who are very experienced with the ocean harbor a lot of doubt that anyone can in a cost-effective way put buoys in the water," (lines 16-18), the word 'harbor' is used in the same meaning as in

- (A) The ships arrived in the **harbor** more than a day late.
- (B) The diplomats had to find ways to **harbor** the political refugees.
- (C) These rivers **harbor** different species of fish, such as trout and bass.
- (D) They wanted to **harbor** the fugitives who streamed across the borders.
- (E) She decided not to **harbor** resentment against the man who accused her.

19

In "...and not have them end up on the beach," (line 19), the pronoun **them** refers to

- (A) renewable energy form(s) (line 15)
- (B) waves of skepticism (lines 15-16)
- (C) people (line 16)
- (D) a lot of doubt(s) (line 17)
- (E) buoys (line 18)

20

Identify the only statement about wave energy that is **FALSE**, according to information in Text 2.

- (A) The pioneer wave project to generate energy for commercial consumption was developed in Portugal.
- (B) Many different countries in Europe and other continents have started their own wave-energy projects.
- (C) Financial difficulties have forced the first commercial wave farm in the world to close down.
- (D) Wave energy will never be cost-effective since the ocean surface is hard to control.
- (E) Wave energy is generated by means of pumps that transform the rising and falling movement of the waves into electricity.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21

Texto I

A Amazônia não está “vazia”, como justificam esses empreendimentos - que privilegiam espaço, matérias-primas e energia -, o que leva à consideração de que a “defesa do meio ambiente” não pode se restringir apenas à ótica preservacionista. Não se trata de preservar a floresta tropical, mananciais e demais áreas ecologicamente frágeis, mas sobretudo de garantir a interação das diversas populações humanas da Amazônia com o ambiente que habitam.

FERRAZ, I. e LADEIRA, M. Os povos indígenas da Amazônia Oriental e o Programa Grande Carajás In: Hébelte, J.(org.). **O cerco está se fechando**. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 131.

Texto II

A terra indígena se traduz, portanto, no domínio e na posse do espaço territorial reclamado enquanto necessário à sobrevivência não apenas física, mas também social e simbólica mesmas de cada nação indígena. Há de se considerar ainda que estas sociedades diferem entre si quanto ao seu relacionamento com o território que dominam. Assim é que a antropologia tem observado que entre as populações indígenas a relação homem-ambiente não é algo estabelecido em regras e normas fixas (...)

MAGALHÃES, A. As nações indígenas e os projetos econômicos do Estado In: Hébelte, J. (org.) **O cerco está se fechando** Petrópolis: Vozes, 1991, p. 95.

Analisando os Textos I e II, na perspectiva de se considerar aspectos sociais e culturais na prática de planejamento do espaço, conclui-se que

- (A) o Texto I contradiz parcialmente o Texto II.
- (B) o Texto I nega completamente o Texto II.
- (C) o Texto II complementa especificamente o Texto I.
- (D) o Texto II retifica conceitualmente o Texto I.
- (E) os Textos abordam aspectos estranhos entre si.

22

A RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO CAUTÁRIO

A região do Vale do Guaporé, em Rondônia, é de grande interesse para a preservação ambiental, pois nela se concentram as cabeceiras dos principais formadores brasileiros do rio Amazonas. As unidades de conservação aí existentes, como a Resex do rio Cautário, têm estreita relação com a vida de comunidades culturalmente diferenciadas, como as de índios, seringueiros, populações ribeirinhas e caiçaras, que competem pela mesma base de recursos naturais com antigos posseiros, novos colonos, madeireiros e pecuaristas.

COELHO, M. C. *et alii* Unidades de Conservação: populações, recursos e territórios In: Guerra, A. e Coelho, M. C. (orgs) **Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, p. 101. (Adaptado)

As considerações apresentadas no texto acima remetem, mais diretamente, para a importância da preservação do seguinte aspecto:

- (A) sociobiodiversidade regional.
- (B) arranjo produtivo local.
- (C) malha político-administrativa local.
- (D) territorialidade estatal.
- (E) fomento de recursos federais.

23

Em um estudo acerca do estuário do rio Itapessoca, localizado no município de Goiana, litoral norte pernambucano, pesquisadores investigaram a relação entre meio ambiente, desenvolvimento e socioeconomia, focalizando comunidades de pescadores em área de manguezal.

Chegou-se ao resultado da análise no qual, entre homens e mulheres, as opiniões são de que tanto a quantidade de pescado como tamanho das espécies têm diminuído. Para a maioria dos trabalhadores da pesca, essa diminuição é um reflexo da ação antrópica, decorrente de pesca intensiva, uso de bomba e veneno, despejo de esgoto doméstico e resíduos sólidos. Por outro lado, as mulheres captaram com maior acurácia os danos ambientais e as ações degradadoras do meio.

SILVA, J *et alii* Reconhecimento de impactos ambientais por comunidades pesqueiras no estuário do rio Itapessoca – PE/Brasil In: Sá, A. e Corrêa, A. (orgs) **Regionalização e análise regional**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2006, p. 135. (Adaptado)

O estudo de comunidade em tela evidencia, mais explicitamente para a obtenção de dados primários, a adequação e a necessidade do uso dos seguintes recursos metodológicos:

- (A) grupo focal e geoprocessamento digital.
- (B) pesquisa participante e geoprocessamento.
- (C) cartografia da ação e análise fatorial.
- (D) trabalho de campo e percepção ambiental.
- (E) percepção ambiental e sensoriamento remoto.

24

ESTRADAS E HIDRELÉTRICAS

Esse novo padrão de organização social do espaço geográfico que se instaura a partir dos anos sessenta tem na estrada seu eixo de estruturação. A estrada agora é construída na terra firme por grandes empresas de construção civil, essa aliada umbilical dos militares na construção do “Brasil-Grande”. (...) O capital financeiro e industrial, então, avança sobre a Amazônia.

A abertura de estradas e o barramento dos rios foram tarefas assumidas pelo Estado. A estrada e a energia são condições gerais de produção essenciais para que as iniciativas particulares de produção se fizessem presentes. No entanto, se são essenciais não são suficientes para garantir que as iniciativas particulares se dêem. Como garantir o acesso por parte desse novo capital aos recursos naturais da região amazônica?

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo:Contexto, 2001, p.102. (Adaptado).

Na Amazônia, a partir do período em tela, a garantia de acesso aos recursos naturais pelo novo capital indicado se efetivou mais explicitamente por meio da

- (A) expansão do sindicalismo rural e dos movimentos sociais
- (B) regulação estatal da propriedade do solo e do subsolo.
- (C) consolidação das ações políticas dos consórcios intermunicipais.
- (D) reestruturação dos movimentos políticos eclesiásticos de base.
- (E) ampliação regional do complexo agroindustrial sojífero.

25

A Constituição Federal de 1988 prevê que o aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas somente poderão ser efetivados com autorização de uma instância institucional, além de ouvidas as comunidades afetadas.

Nessa matéria, o texto constitucional especifica que as atividades em foco só podem ser efetivadas com autorização do(das)

- (A) Conselho Nacional do Meio Ambiente.
- (B) Comitê do Fundo Nacional do Meio Ambiente.
- (C) Congresso Nacional.
- (D) Câmaras Municipais.
- (E) Assembleias Legislativas.

26

POTÊNCIA MÉDIA (GW) POR FAIXA PARA GERAÇÃO ELÉTRICA POR DIVERSAS FONTES DE ENERGIA PRIMÁRIA NO BRASIL

FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA	CUSTO Mill/kwh	25 (*)	De 25 a 40	De 40 a 51	51
	Hidro	65	22	15	4,5
Acumulado	65	87	102	106,5	
Carvão(**)		8	16	16	
Acumulado		8	24	40	
Nuclear(***)				30	
Acumulado				30	

(*) Inclui as centrais existentes.

(**) Estimado a partir de reservas, descontando uma parcela para outros usos do carvão.

(***) Estimado a partir das reservas de urânio.

ROSA, L. P. Um paralelo entre grandes hidrelétricas e nucleares. In: Rosa, L. P. *et alii* (orgs) **Impactos de grandes projetos hidrelétricos e nucleares**. São Paulo: Marco Zero, 1988, p.71.

Analisando a tabela acima com atenção à sua datação e levando em consideração aspectos relativos à dimensão econômica e social do planejamento de longo e de médio prazo, conclui-se que,

- (A) mesmo considerando, em geral, que o custo de novas usinas hidrelétricas deve subir, ele deve ser menor do que o da energia nuclear por um longo tempo.
- (B) ainda que o potencial não aproveitado de energia hidrelétrica seja incapaz de atender à demanda crescente, seu custo é inferior ao das outras fontes consideradas de *per se*.
- (C) mesmo sendo, em geral, mais barato, há uma porcentagem muito elevada do potencial hidrelétrico com custo comparável ao da energia nuclear, observável no médio prazo.
- (D) considerando-se os avanços tecnológicos e os custos de investimentos, a matriz energética brasileira deverá ser liderada, no médio prazo, pela produção termelétrica do setor público.
- (E) considerando-se os custos e a potência média, o impacto econômico da energia nuclear deverá ser mais positivo que o da hidrelétrica, em função do maior número de empregos no setor nuclear.

27

No Brasil, quanto à cobrança das concessionárias de energia elétrica, pelo uso de recursos hídricos, a Constituição Federal de 1988 previu, no artigo 20, § 1º, que é assegurada, nos termos da lei, participação no resultado da exploração de petróleo ou gás natural, de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica e de outros recursos minerais no respectivo território, plataforma continental, mar territorial ou zona econômica exclusiva, ou compensação financeira por essa exploração.

Além de coparticipação dos órgãos da Administração direta da União, a participação ou a compensação financeira mencionadas são asseguradas a

- (A) estados, apenas.
- (B) estados e municípios, apenas.
- (C) estados e Distrito Federal, apenas.
- (D) municípios e Distrito Federal, apenas.
- (E) municípios, estados e Distrito Federal.

28

A Constituição Federal de 1988 define que a outorga e a utilização de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica estarão subordinadas ao Plano Nacional de Recursos Hídricos. Quanto ao uso desses recursos ligados à produção de energia elétrica, existem dois tipos de outorga. Em primeiro lugar, a outorga para o uso de recursos hídricos, que serão colocados em depósitos ou reservatórios, será efetivada por autoridade indicada pelo poder executivo federal ou dos estados. Em segundo lugar, a utilização do recurso hídrico como potencial hidráulico dependerá da outorga da(o)

- (A) Agência Nacional de Águas – ANA.
- (B) Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.
- (C) Empresa de Pesquisa Energética – EPE.
- (D) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
- (E) Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.

29

Entre as metodologias de avaliação de impactos ambientais, encontra-se a projeção de cenários, com base na análise de situações ambientais prováveis em termos da evolução de um ambiente e/ou de situações hipotéticas. Nesse sentido, uma analista pode focar, para uma dada situação, as consequências de várias políticas escolhidas *a priori* ou de maneira interativa, sem procurar estabelecer as consequências desejadas nem procurar determinar, para cada situação, que políticas permitem atingir a meta desejada.

A análise que um analista de impactos ambientais pode realizar, descrita acima, refere-se mais explicitamente à categoria do cenário.

- (A) tendencial.
- (B) normativo.
- (C) exploratório.
- (D) evolutivo.
- (E) alternativo.

30

A realização dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e a apresentação do respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) foram regulamentadas, no nível federal, pela Resolução CONAMA 001, de 28/01/1986. Analise os tópicos abaixo, apresentados como obrigados aos referidos estudos para fins de licenciamento, de acordo com o artigo 2º daquela resolução.

- I – Linha de transmissão de energia elétrica acima de 230 kW.
- II – Extração de combustível fóssil (petróleo, xisto, carvão).
- III – Usinas de geração de eletricidade, qualquer que seja a fonte de energia primária, acima de 10 MW.
- IV – Obras hidráulicas para exploração de recursos hídricos, tais como barragens para fins energéticos, acima de 10 MW.

Estão efetivamente obrigados aos Estudos de Impacto Ambiental os tópicos

- (A) I e III, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

31

A avaliação de impacto ambiental deve considerar não apenas os riscos de instalação de um empreendimento para a natureza mas também os riscos que a natureza oferece à presença do empreendimento naquele lugar.

Um exemplo de impacto ambiental indireto que um empreendimento trará ao relevo é(são)

- (A) desmonte de morros.
- (B) retificação de leitos fluviais.
- (C) drenagem e ressecamento de planícies.
- (D) processos de movimentos de massa.
- (E) aterros de terrenos alagadiços.

32

No contexto da avaliação de impacto ambiental, é necessário construir uma estrutura em que planejadores selecionem critérios e metodologias claramente expressos. O primeiro passo da metodologia é identificar o tipo de dano e o agente causador, enquadrando-se em conceitos adequados de ação humana, processo natural e impacto ambiental.

Considerando-se a relação entre os conceitos mencionados, é um exemplo de impacto ambiental a

- (A) erosão de margens fluviais.
- (B) remoção da cobertura vegetal original.
- (C) ocupação desordenada de encostas.
- (D) mineração e terraplanagem.
- (E) enchente urbana.

33

A situação do setor elétrico da Região Norte do Brasil, com baixa qualidade na oferta, ineficiente do ponto de vista econômico financeiro e com um número expressivo de excluídos, apresenta-se, ainda, como um entrave ao desenvolvimento regional. Indica-se, como metodologia adequada para o planejamento do atendimento das demandas de energia elétrica, o Planejamento Integrado de Recursos (PIR), para o qual são apresentadas as seguintes características:

- I – os programas de eficiência energética são considerados recursos e os custos ambientais quantificáveis são considerados custos econômicos.
- II – as fontes de suprimento podem ser propriedade da concessionária, de outras concessionárias, mas deve-se evitar que sejam propriedade de produtores independentes ou de consumidores.
- III – os critérios de seleção dos recursos incluem preço da eletricidade, situação financeira das concessionárias, redução de riscos e incertezas, qualidade ambiental e diversificação de fontes de energia.

Com relação ao PIR, está(ao) correta(s) a(s) característica(s):

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

34

Na perspectiva da organização social econômica do espaço geográfico no estado do Acre, é possível reconhecer o peso decisivo que os imóveis com até 100 ha exercem no conjunto das atividades econômicas no mundo rural acreano do segmento social a eles associado. Quanto ao valor total da produção, constata-se que a produção familiar responde por 61,4%, índice bem superior à média nacional, que gira em torno de 38%. Vale ressaltar, nessa perspectiva, as repercussões no âmbito do desenvolvimento regional de três indicadores: crédito, receitas e despesas.

PAULA, E. *Desenvolvimento insustentável na Amazônia Ocidental*. Rio Branco: EDUFAC, 2005, p. 91.

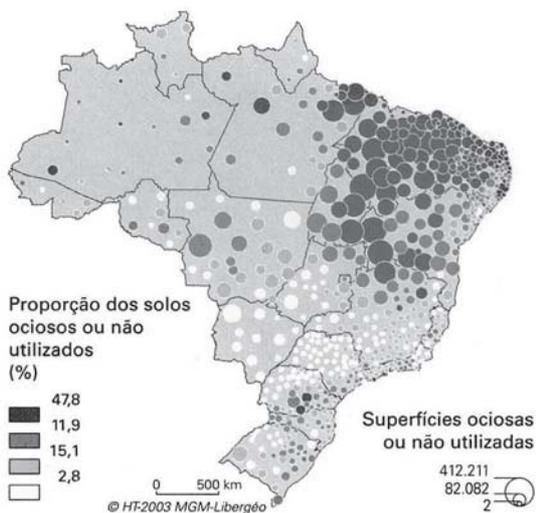
No caso do crédito, embora em volume percentual de abrangência irrisório, se expressa mais nitidamente uma vinculação desse segmento social com o seguinte processo:

- (A) participação nas políticas públicas.
- (B) incremento da reforma fundiária.
- (C) implantação da reforma administrativa.
- (D) reajuste da política fiscal.
- (E) reestruturação dos projetos.

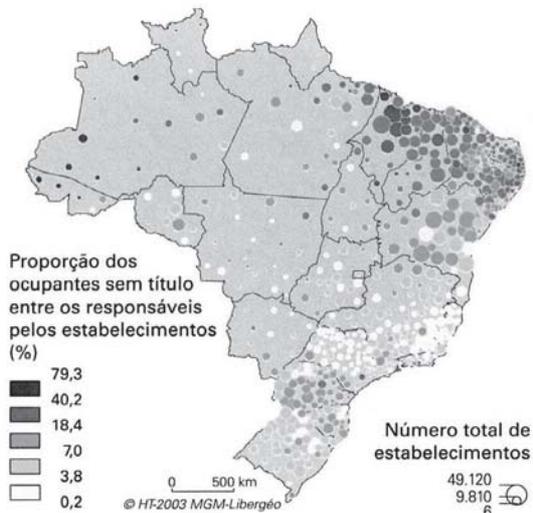
35

Examine o Mapa I sobre a proporção de solos e de superfícies ociosos, comparando-o com o Mapa II sobre a proporção dos ocupantes sem título entre os responsáveis pelos estabelecimentos.

Mapa I - SOLOS OCIOSOS



Mapa II - OCUPANTES SEM TÍTULO



Fonte: IBGE, base de informações municipais

THÉRY, H. e MELLO, N. **Atlas do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 141.

A associação entre as condições do território, consideradas as maiores proporções expressas nos Mapas I e II, permite identificar como sua consequência mais direta e explícita o processo de

- (A) conflitos fundiários, no Nordeste.
- (B) migração de retorno, no Nordeste.
- (C) irrigação do semiárido, no Nordeste.
- (D) frentes agrícolas, no Centro-Oeste.
- (E) monopolização da terra, no Centro-Oeste.

36

A avaliação de impactos ambientais tem sido operada normalmente em três fases. Os métodos relacionados caracterizam uma dessas fases.

Métodos
Estudos de casos que permitam extrapolar os efeitos de uma ação similar sobre o mesmo ecossistema ou outro semelhante.
Modelos conceituais ou quantitativos referentes às interações do ecossistema.
Bioensaios de estudos de microcosmo que simulem os efeitos das perturbações sobre os componentes dos ecossistemas sob condições controladas.
Estudos de perturbações no campo que evidenciem respostas de parcela da área às perturbações experimentais.

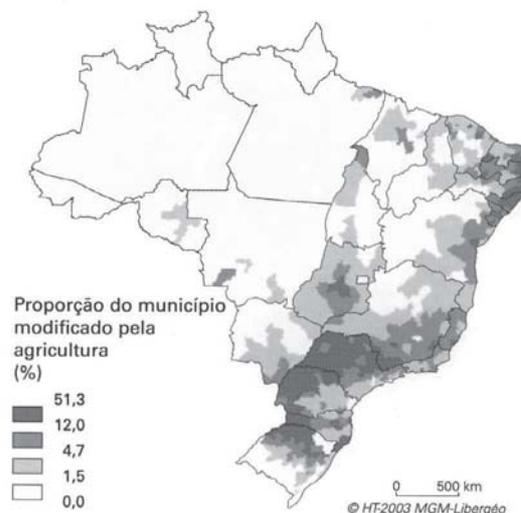
MAGRINI, A. A Avaliação de Impactos Ambientais. In: Margulis, S (Ed.). **Meio Ambiente: aspectos técnicos e econômicos**. Brasília: IPEA, 1996, pp. 88-89

A fase específica caracterizada explicitamente pelos métodos acima denomina-se

- (A) predição dos impactos ambientais.
- (B) identificação dos impactos ambientais.
- (C) avaliação da significância dos resultados.
- (D) definição dos objetivos de estudo.
- (E) monitoramento dos efeitos da ação.

37

Analise o mapa sobre a proporção do território de cada município modificado pela agricultura.



THÉRY, H. e MELLO, N. **Atlas do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 141.

A leitura do mapa permite verificar que, em poucas áreas do país, a taxa de ocupação humana atinge ou ultrapassa 12% do território de cada município e que são áreas de agricultura intensiva.

- As áreas ocupadas pelo tipo de agricultura e a proporção indicadas acima correspondem predominantemente a
- (A) extensões da Amazônia Oriental.
 - (B) porções de terra do Sul-Sudeste.
 - (C) faixas da Amazônia Ocidental.
 - (D) pontos interioranos do Nordeste.
 - (E) bordas da região Centro-Oeste.

38

Considerando os povos indígenas que sofrem impacto socioeconômico decorrente da construção de reservatórios e da passagem de linhas de transmissão de energia, associe as usinas hidrelétricas e os povos indígenas por elas mais diretamente atingidos, enumerando a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

Usinas Hidrelétricas

Povos Indígenas

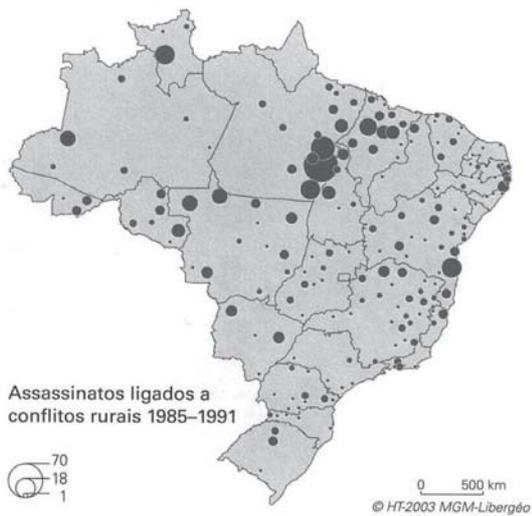
- (1) Tucuruí (PA)
- (2) Balbina (AM)

- () Gavião
- () Guajajara
- () Waimiri-Atroari
- () Parakanã

A ordem correta dos números da 2ª coluna, de cima para baixo, é

- (A) 1 - 1 - 2 - 1
- (B) 1 - 2 - 2 - 1
- (C) 1 - 1 - 2 - 2
- (D) 2 - 2 - 1 - 1
- (E) 2 - 2 - 1 - 2

39



Assassinatos ligados a conflitos rurais 1985-1991



Fonte: Comissão Pastoral da Terra

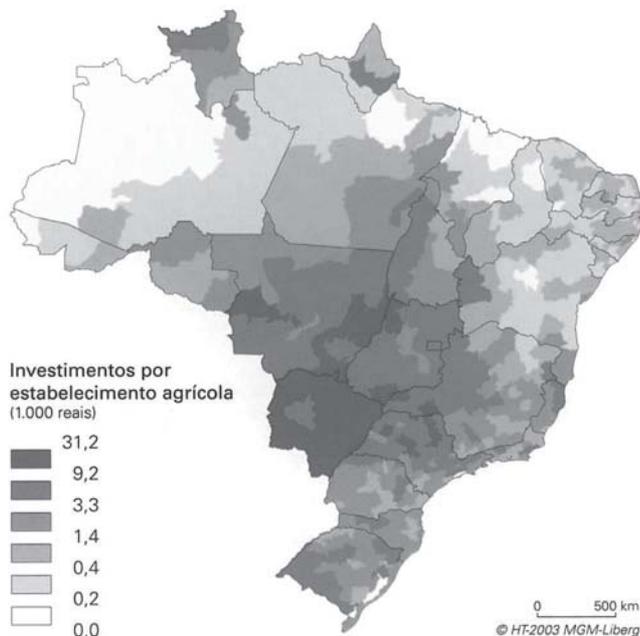
THÉRY, H. e MELLO, N. **Atlas do Brasil**, São Paulo: EDUSP, 2008, p. 141.

A análise do mapa sobre assassinatos ligados a conflitos rurais conduz ao reconhecimento da maior densidade territorial desses crimes na área conhecida como

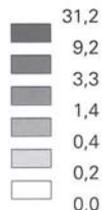
- (A) Região de Carajás.
- (B) Terra do Meio.
- (C) Bico do Papagaio.
- (D) Alto Xingu.
- (E) Zona Bragantina.

40

Investimentos por estabelecimento agrícola



Investimentos por estabelecimento agrícola (1.000 reais)



0 500 km
© HT-2003 MGM-Libergéo

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1996

THÉRY, H e MELLO, N. **Atlas do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 139.

No mapa é destacado um aspecto econômico da organização do território nacional, com referência à dinâmica agrícola.

Tendo o mapa como referência, conclui-se que os investimentos mais elevados se destacam na Região

- (A) Nordeste, devido à reestruturação dos latifúndios improdutivos.
- (B) Nordeste, em função do avanço das empresas rurais produtivas.
- (C) Centro-Oeste, tendo em vista a concentração de grandes propriedades.
- (D) Centro-Oeste, em decorrência da expansão das pequenas propriedades.
- (E) Centro-Oeste, resultante do assentamento de pequenos e médios colonos.

41

A análise dos fatos ligados à cronologia de Machadinho e demais barragens do Alto Uruguai revela, em primeiro lugar, tratar-se de uma situação limite na qual o efeito antecede a própria decisão de construir barragens.

SIGAUD, L. Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos: as barragens de Sobradinho e Machadinho. In: Rosa, P *et alii* (orgs)

Impactos de grandes projetos hidrelétricos e nucleares. S. Paulo: Marco Zero, 1988, p. 152.

Considerando a interpretação da autora e a previsão de impactos negativos provocados por barragens, no caso de Machadinho, a sociedade regional assumiu, em geral, a seguinte posição:

- (A) garantir participação dos segmentos sociais atingidos pela barragem nos lucros a serem auferidos com a represa.
- (B) negociar as indenizações a serem propostas pelo Estado aos trabalhadores acima dos valores sugeridos.
- (C) efetivar plenamente o processo de mudança social do *status* de trabalhador para o de proprietário rural.
- (D) elaborar uma lista de reivindicações socioeconômicas para negociá-las com os responsáveis pela construção da barragem.
- (E) assegurar o afastamento dos trabalhadores rurais da prática sindical em troca de terras urbanas ou rurais.

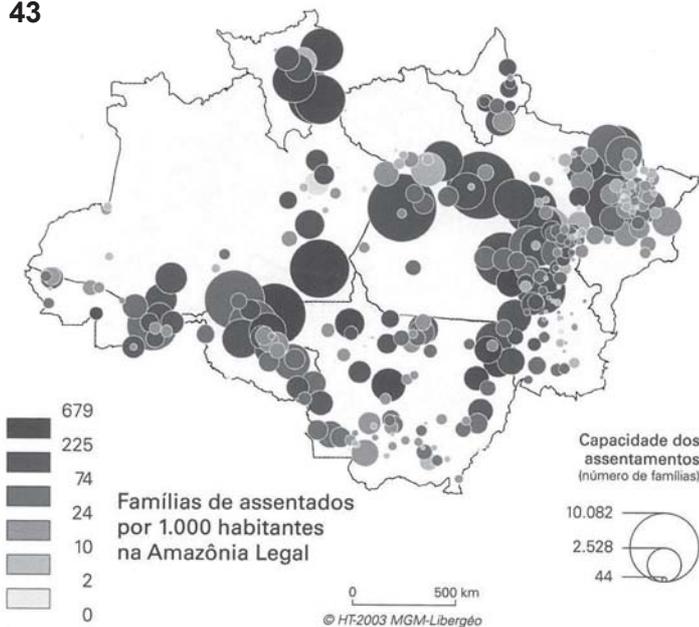
42

A construção e o funcionamento da barragem de Sobradinho, no Vale do São Francisco, foram objeto de avaliação de diversos setores da sociedade que ressaltam principalmente seus efeitos socioeconômicos negativos. A organização sindical dos trabalhadores rurais representou um dos setores que apresentaram um rol de itens sobre os efeitos negativos da construção.

Dentre os itens mais enfatizados pela organização sindical, **NÃO** se pode(m) citar

- (A) ocorrência de enchentes atemporâneas atribuída à obra da barragem.
- (B) valores das indenizações pagas aos trabalhadores rurais da área atingida.
- (C) deficiência na coordenação da operação da represa com a de Três Marias.
- (D) fixação de grande parte dos trabalhadores em periferias urbanas da região.
- (E) execução plena de um plano de realocação para a população rural afetada.

43



THÉRY, H. e MELLO, N. **Atlas do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2008, p. 142.

No Brasil, projetos oficiais e privados de colonização, ao longo das décadas de 1970 e 1980, principalmente, redefiniram o uso social do território, reorganizando-o, em especial na Amazônia. O assentamento de famílias é uma das variáveis que expressam essa redefinição.

A leitura do mapa sobre famílias de assentados na Amazônia Legal permite concluir que os eixos territoriais com maior densidade dessas famílias estão localizados, respectivamente, ao longo das rodovias

- (A) Belém – Brasília e Cuiabá – Porto Velho.
- (B) Belém – Brasília e Cuiabá – Santarém.
- (C) Cuiabá – Santarém e Cuiabá – Porto Velho.
- (D) Cuiabá – Santarém e Transamazônica.
- (E) Transamazônica e Belém – Brasília.

44

O Plano Nacional de Energia Elétrica (PNEE) contém algumas diretrizes gerais. Dentre elas, destacam-se os focos nos empreendimentos setoriais na Amazônia e no desenvolvimento regional. Nos estudos de longo prazo, deve-se considerar que a região amazônica se caracteriza pela existência de áreas que apresentam diferentes níveis de restrição à implantação de empreendimentos hidrelétricos e à passagem dos sistemas de transmissão associados.

Tendo em vista os focos do PNEE sinalizados, as áreas da Amazônia descritas acima referem-se mais explicitamente a

- (A) faixas de fronteira, como aquelas do Acre, Rondônia e Amapá.
- (B) setores de tensão ecológica, como mata de galeria e cerradão.
- (C) unidades geomorfológicas, como planícies de inundação e chapadas.
- (D) áreas de associações municipais, como aquela do Araguaia-Tocantins.
- (E) áreas protegidas, como unidades de conservação e terras indígenas.

45

O Plano Decenal de Expansão de Energia Elétrica (PDEE) segue diretrizes gerais que orientam as avaliações socioambientais nas áreas consideradas. O conteúdo das avaliações deve focar as questões mais significativas, em função dos impactos prováveis associados à opção estratégica em análise. A seguir, são indicados impactos a serem enfatizados, no PDEE, como aqueles relativos

- I - à sustentabilidade, que colocam em destaque questões sobre equidade intragerações e intergerações.
- II - à interação entre políticas públicas, que expressam uma visão de conjunto.
- III - aos efeitos cumulativos e sinérgicos entre empreendimentos setoriais, descartando-se empreendimentos extrassetoriais.

Dos impactos indicados, destaca(m)-se como o(s) mais adequado(s) e coerente(s) ao PDEE

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

46

Existe uma forma de contabilização dos custos ambientais do uso de recursos de fluxos, em que se aplica a técnica de valoração caracterizada pelos gastos em que a economia efetivamente incorreu para se preservar da degradação ambiental.

Essa forma de contabilização recebe o nome de

- (A) despesas defensivas.
- (B) despesas ambientais.
- (C) disposição a pagar.
- (D) produção sacrificada.
- (E) benefício ambiental líquido.

47

A valoração do capital natural se baseia nas quantidades de recursos exauríveis disponíveis multiplicadas pelo seu preço líquido de custos de extração em um período determinado.

Quando o valor da diferença entre os valores iniciais e finais do capital natural no período considerado for negativo, ocorre

- (A) depreciação do capital natural.
- (B) penalidade de ajustamento.
- (C) aumento do produto sustentável.
- (D) internalização dos danos ambientais.
- (E) diminuição dos custos de uso.

48

Os mercados são, em geral, ineficientes na valoração dos serviços ambientais, tornando o papel da valoração instrumento de política pública ambiental de vital importância. Enumere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, associando as categorias de serviço ambiental às suas características.

Categoria de serviço ambiental	Características
1 - Serviço ambiental público	() O acesso ao serviço é controlado.
2 - Serviço ambiental privado	() Dispensa a análise custo-benefício.
	() São indivisíveis no consumo.
	() O retorno do investimento é mensurado.

A ordem dos números da 2ª coluna, de cima para baixo, é:

- (A) 2 - 1 - 1 - 2
- (B) 1 - 2 - 2 - 1
- (C) 1 - 2 - 1 - 2
- (D) 2 - 1 - 2 - 1
- (E) 2 - 2 - 1 - 1

49

Com relação à abordagem econômica da natureza, pode-se trabalhar com diferentes tipos de ativos, dentre eles o ativo ambiental.

Qual dos exemplos abaixo refere-se especificamente ao tipo de ativo mencionado?

- (A) Jardim zoológico.
- (B) Frutas naturais.
- (C) Produtos medicinais.
- (D) Produtos da natureza a serem manufaturados.
- (E) Práticas de recreação em parque nacional.

50

Com relação à Matriz Energética Nacional (MEN) e à aplicação de indicadores socioambientais com vista ao planejamento, são apresentados os seguintes objetivos:

- I - contribuir para o crescimento econômico, com intensidade energética e custo relativo da energia decrescente;
- II - contribuir para uma maior equidade social, diminuindo o desnível do uso de energia entre as diversas classes de renda;
- III - incentivar a participação de fontes renováveis para a produção de energéticos, contribuindo para que a exploração dos recursos naturais seja compatível com a sua renovação.

Associando-se a MEN ao planejamento de longo prazo, está(ão) pertinente(s) e adequado(s) o(s) objetivo(s)

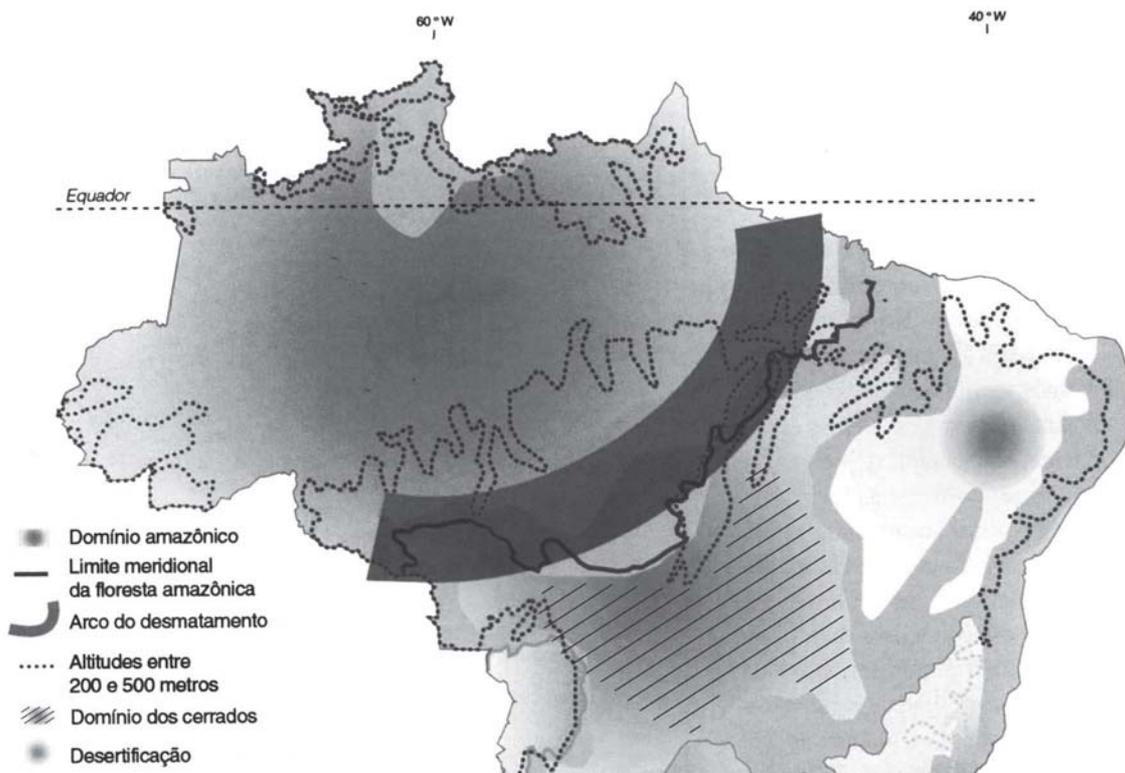
- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

Questão nº 2

A FALÁCIA DO “ARCO DO FOGO”

A constatação de que a expansão das atividades agropecuárias desenvolvidas na Amazônia obedece, atualmente, a uma lógica diversa daquela que ocorreu na abertura da fronteira, tendendo claramente à intensificação do processo produtivo tanto na pecuária quanto na agricultura, principalmente no cerrado mato-grossense, permite afirmar que a designação “Arco do Fogo”, ou “Arco do Desmatamento”, ou “Arco de Terras Degradadas” é ultrapassada ou constitui uma maneira reducionista de captar a realidade do uso da terra na região amazônica, pois é justo neste arco que ocorrem as inovações.

BECKER, B. Amazônia. **Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, pp. 86 e 87. (Adaptado)



THÉRY, H. e MELLO, N **Atlas do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 70. (Adaptado)

O “Arco de Fogo” corresponde, fundamentalmente, à borda oriental e setentrional da Amazônia Brasileira. Apresente e analise dois aspectos relevantes da dinâmica socioeconômica regional, referentes à área geográfica em foco, de modo a justificar as considerações da autora sobre a falácia do “Arco do Fogo”.

(valor: 25 pontos)



Empresa de Pesquisa Energética

RASCUNHO